

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS INTEGRADAS PARA AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA**

***INTEGRATED EDUCATIONAL TECHNOLOGIES FOR PEDAGOGICAL
PRACTICES IN ADULT EDUCATION (EJA)***

Jaqueline Farias Furtado*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) embora tenha progredido em termos legais, ainda enfrenta desafios na entrega de um ensino de alta qualidade, e muitos alunos apresentam desempenho acadêmico insatisfatório influenciado por várias razões, incluindo a utilização de abordagens de ensino inadequadas e ultrapassadas. Por conseguinte, a pesquisa destaca a necessidade urgente de adotar abordagens modernas e adaptadas para melhorar o ensino e aprendizado nesse contexto. Com o objetivo de sugerir metodologias ativas, utilizando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), visando aprimorar o ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA. Para isso, adotou a análise bibliográfica de artigos, obras e sites referenciados sobre a temática. O estudo concluiu que a adoção de metodologias ativas, apoiadas pelas TDIC, como aprendizagem cooperativa, baseada em projetos, gamificação e outras, podem ser eficazes, uma vez que essas metodologias promovem interação e cooperação entre alunos e professores, resultando em maior envolvimento, desenvolvimento de habilidades, contextualização do aprendizado, colaboração, personalização da aprendizagem, criatividade e inovação. A pesquisa também acentuou a importância do uso responsável da tecnologia, dado o cenário digital atual. A constatação de que os dispositivos móveis, especialmente celulares, são amplamente utilizados para acessar a internet destaca a necessidade de incorporá-los nas práticas pedagógicas da EJA. Portanto, esses resultados revelam a relevância de se adaptar ao ambiente tecnológico atual para se poder oferecer uma educação com qualidade, mais inclusiva e igualitária, além de preparar os estudantes para enfrentar as adversidades da contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Metodologias ativas. Tecnologias digitais de informação e comunicação. Interação.

ABSTRACT

Adult Education (EJA), although it has made legal progress, still faces challenges in delivering high-quality education, with many students showing unsatisfactory academic

* Jaqueline Farias Furtado - Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.-. e-mail: klinhokravana@hotmail.com

performance influenced by various factors, including the use of inadequate and outdated teaching approaches. Consequently, the research highlights the urgent need to adopt modern and tailored approaches to improve teaching and learning in this context. With the aim of suggesting active methodologies, utilizing Digital Information and Communication Technologies (DICT), to enhance the teaching and learning of EJA students. To achieve this, a bibliographical analysis of articles, works, and referenced websites on the subject was undertaken. The study concluded that the adoption of active methodologies, supported by DICT, such as cooperative learning, project-based learning, gamification, and others, can be effective, as these methodologies promote interaction and cooperation among students and teachers, resulting in increased engagement, skill development, contextualized learning, collaboration, personalized learning, creativity, and innovation. The research also emphasized the importance of responsible technology use in the current digital landscape. The finding that mobile devices, especially cell phones, are widely used to access the internet underscores the need to incorporate them into EJA pedagogical practices. Therefore, these results reveal the importance of adapting to the current technological environment to provide quality, more inclusive and equitable education, as well as preparing students to face the challenges of contemporaneity.

Keywords: *Adult education. Active methodologies. Digital information and communication technologies. Integration.*

1 INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade fomentam à necessidade de novas formas de acesso à informação, principalmente no cenário de ensino, o que envolve tanto educadores quanto educandos, uma vez que essas transformações vêm influenciando o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, uma boa didática é vital para o aprendizado, uma vez que pode promover a participação, interação, reflexão e resolução de problemas, assim como a formação docente ajuda a melhorar a prática pedagógica, permitindo que os professores sejam agentes de mudança na escola e na sociedade (Cabral, 2022a).

Segundo Freire (2013), o professor precisa criar ambientes favoráveis para a aprendizagem, onde o estudante possa atuar ativamente, interagindo, reflexionando, criando problemas, encontrando soluções para os mesmos e construindo seus conhecimentos. Não basta com ser um mero transmissor de saberes, é necessário criar oportunidades de aprender, também, com os discentes.

Assim, métodos de ensino tradicionais, onde o professor é o principal provedor de informações já estão ultrapassados (Cabral; Raimundo, 2023).

Desse modo, Cabral e Raimundo (2023), ressaltam a importância de os professores trabalharem com metodologias que valorizam o protagonismo e a bagagem cultural de jovens e

adultos, envolvendo-os ativamente no processo de aprendizado, a fim de capacitá-los a moldar tanto o seu presente quanto o seu futuro.

Nesse cenário, encontram-se os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos). São pessoas que não concluíram sua educação básica na idade regular, ou seja, durante a infância e a adolescência. Em vez disso, eles buscam a educação básica em idade adulta, o que pode incluir a conclusão do ensino fundamental e médio. Os estudantes da EJA são geralmente caracterizados por uma variedade de idades, experiências de vida e históricos culturais, tornando essa modalidade educacional diversificada e desafiadora.

Educar os estudantes do EJA não é uma tarefa fácil, uma vez que existem várias necessidades a serem supridas. Existe a urgência de estabelecer a competência linguística prática do sujeito, com a finalidade de se transformar em um utilizador versátil da comunicação escrita, de modo a expressar a sua subjetividade, procurar conhecimento, estruturar e supervisionar procedimentos e adquirir novos códigos de comunicação, o que significa – corpo de conhecimento (Salgado, 1999).

Assim, é preciso levar em conta os pré-requisitos de instrução cada vez mais intrincados para o pleno engajamento na sociedade, a crescente exigência de aprimoramento em um mercado de trabalho que faz seleções rigorosas e as demandas culturais relacionadas a diferentes faixas etárias, sexos, etnias, culturas, status socioeconômico, religião e ocupação de cada indivíduo.

Nesse cenário, procura-se responder a seguinte questão: que metodologias pedagógicas poderiam ser utilizadas pelos professores para que a EJA tenha melhores resultados?

Para responder a essa questão, a pesquisa tem o objetivo de sugerir novas metodologias pedagógicas, utilizando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de modo a aprimorar o ensino e aprendizagem dos estudantes. Como objetivos secundários: descrever o que é a EJA e identificar metodologias ativas que possam fomentar uma aprendizagem de qualidades para esse grupo específico.

Cabe destacar que os jovens de hoje aprendem de um modo diferente, pois nasceram em um cenário onde a era digital, a tecnologia e o fácil acesso à informação são cada vez mais envolventes. Do mesmo modo, os adultos de hoje também fazem uso dessas tecnologias e procuram aprender com elas. Essa é a era digital, onde o conhecimento está ao alcance de todos.

A internet trouxe informações que podem ser acessadas com facilidade, redes sociais viraram formas de comunicação, interações e colaboração entre as pessoas. Porém, existem

desafios vinculados as tecnologias que também podem ocasionar prejuízos para a aprendizagem na EJA, e que devem ser considerados durante as escolhas das abordagens a serem utilizadas.

Nesse sentido, “A integração de recursos digitais é cada vez mais necessária para a melhoria contínua dos processos educativos, tendo em conta que a nova geração, os nativos digitais, utilizam as TDICs para tudo, inclusive para aprender e para se comunicar com o mundo” (Cabral, 2023, p. 24). Assim, os chamados nativos digitais buscam informações de seus interesses e aprendem usando as tecnologias.

O uso dessas metodologias ativas procura envolver os estudantes de modo a que participem ativamente no processo de aprendizagem e assumam um rol protagonista, exercendo autonomia em sua própria formação e construção de novos conhecimentos. Para lograr esse objetivo, podem ser adotadas estratégias que promovem a participação ativa dos estudantes, como o uso de métodos lúdicos, debates, estudos de casos, leituras, principalmente as novas tecnologias.

Como metodologia adotada, optou-se pela pesquisa bibliográfica com a revisão de artigos, obras e sites referenciados o tema. Em relação a estrutura, a pesquisa está dividida em cinco partes: a primeira, introdução, a segunda, EJA, a terceira, o papel do professor na EJA, a quarta, metodologias ativas para a EJA e quinta, considerações gerais. Os temas traduzem aspectos relacionados à educação de adultos, examinando desde o contexto legal e os desafios enfrentados até o papel do professor e as metodologias que têm sido eficazes nesse contexto.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Conforme as estatísticas apresentadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Educação 2019, uma parcela superior a 50% das pessoas com 25 anos ou mais não atingiram a conclusão do ensino médio. A pesquisa apresenta informações sobre a porcentagem de pessoas com 25 anos ou mais que concluíram o ensino médio no Brasil. De acordo com os dados da PNAD de 2019, a proporção de adultos com ensino médio completo aumentou em comparação aos anos anteriores, atingindo 48,8% em 2019. No entanto, mais da metade dos adultos (51,2% ou aproximadamente 69,5 milhões de pessoas) ainda não concluiu essa etapa de educação (IBGE, 2020).

Esses números destacam a importância de continuar investindo na educação de adultos, proporcionando oportunidades para que eles possam completar seus estudos e

adquirir habilidades educacionais necessárias para uma participação plena na sociedade e no mercado de trabalho.

A educação ocupa um espaço vital na formação de cidadãos ativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. De acordo com Santos (2016), a dimensão qualificadora concebe a educação como um elemento fundamental para o efetivo exercício da cidadania.

Sendo assim, a EJA emerge como um direito perante a sociedade da informação e do saber, que contribui para a inclusão, a igualdade e o empoderamento dos indivíduos, o que representa um elemento integral para a plena capacidade de participação na sociedade.

O artigo 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) estabelece que a EJA é direcionada para pessoas que não tiveram a chance ou oportunidade de frequentar a escola e completar o ensino fundamental e médio na idade adequada (BRASIL, 1996). Portanto, é uma medida inclusiva que reconhece a importância da educação ao longo da vida e a necessidade de atender às diferentes trajetórias de aprendizado das pessoas.

Assim também, a Constituição Federal de 1988, no artigo 208, assegura a EJA como um direito de todos.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009). (BRASIL, 1988).

A EJA é voltada para aqueles que, por diferentes razões, não conseguiram estudar durante seu período de escolaridade normal ou regular. Essa modalidade educacional é um instrumento que traz a oportunidade de aprendizado e qualificação para essas pessoas, permitindo que elas adquiram os conhecimentos e habilidades necessários para sua formação educacional e alcancem o desenvolvimento pessoal, mesmo que tenham ultrapassado a idade tradicional de conclusão desses níveis de ensino.

Assim, a diversidade que envolve os estudantes do EJA é uma característica que pode variar significativamente, pois envolvem fatores como a idade variada, diferentes experiências de vida, motivação para aprender, necessidade de aprendizado, problemas socioeconômicos, histórico de abandono escolar, entre outros. Em relação aos casos de abandono escolar, a PNAD Educação 2019, destacou os seguintes dados, com foco em jovens de 14 a 29 anos:

Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado. Desse total, 71,7% eram pretos ou pardos.

Os resultados mostraram ainda que a passagem do ensino fundamental para o médio acentua o abandono escolar, uma vez que aos 15 anos o percentual de jovens quase dobra em relação à faixa etária anterior, passando de 8,1%, aos 14 anos, para 14,1%, aos 15 anos. Os maiores percentuais, porém, se deram a partir dos 16 anos, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais.

Entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%) (IBGE, 2020).

Ao se observar os resultados, a pesquisa revelou que 20,2% das pessoas nessa faixa etária no país não completaram alguma das etapas da educação básica, o que equivale a cerca de 10,1 milhões de indivíduos, o que significa que esses jovens abandonaram a escola antes de concluir todas as etapas ou nunca frequentaram a escola. Outro aspecto preocupante é a desigualdade racial, pois, cerca de 71,7% das pessoas que não completaram a educação básica eram pretas ou pardas, o que evidencia desigualdades significativas nesse contexto.

Também, em relação à transição para o ensino médio, a taxa de abandono quase dobra aos 15 anos, passando de 8,1% aos 14 anos para 14,1% aos 15 anos. Os maiores percentuais de abandono ocorrem a partir dos 16 anos, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais. Além disso, os motivos apontados para a evasão escolar apontados pelos jovens foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destacam-se a gravidez precoce (23,8%) e os afazeres domésticos (11,5%) como fatores contribuintes.

Esses dados são importantes por oferecerem uma visão valiosa das causas e padrões de abandono escolar no Brasil. Assim também, mostra a necessidade de políticas públicas de intervenções que sejam direcionadas para combater esse problema, o abandono escolar, especialmente no período das transições entre etapas educacionais, bem como a importância de abordar questões sociais, como desigualdades raciais e desafios enfrentados por jovens, como a necessidade de trabalhar ou lidar com responsabilidades domésticas.

Assim, uma boa parte dos estudantes da EJA, conforme Pinheiro (2020), são jovens e adultos que se encontram na dependência de um diploma como uma via para concluir seus estudos de forma mais rápida. A maioria desses estudantes é composta por indivíduos que enfrentam jornadas de trabalho extensas, muitas vezes superiores a oito horas diárias, uma circunstância que coincide com os dados da PNAD dos estudos.

Esses indivíduos se veem obrigados a retomar o processo de aprendizado, motivados pelas múltiplas demandas que a sociedade impõe, enfrentando desafios decorrentes de suas diversas origens, trajetórias profissionais, históricos educacionais e experiências de aprendizado. Por conseguinte, precisando serem considerados em suas subjetividades, ou seja,

sendo reconhecidos e valorizados em relação aos seus pensamentos, sentimentos, experiências e percepções individuais.

Nesse cenário, Freire (2013), destaca a diferença entre educar e instruir. Ele explica que esses estão interligados, uma vez que educar é um processo que leva em consideração a humanidade e subjetividade do educador e do educando. Por outro lado, instruir está relacionado a uma transferência de informações sem levar em consideração o desenvolvimento integral da pessoa.

Observa-se que Freire (2013), defende um processo educacional libertador e transformador, onde os envolvidos tenham um desenvolvimento pleno, consciente e ativo na construção de seus conhecimentos e, que se diferencia o método tradicional de ensino que não considera o desenvolvimento integral do indivíduo, mas se caracteriza por palestras, falas e transmissão de informações por parte do professor aos alunos, com foco em memorização e repetição de conteúdo (Cabral; Raimundo, 2023). Uma metodologia que não encontra mais espaço entre os jovens de hoje por estar mais focado no professor que no aluno.

Segundo Gonçalves (2012), a preparação dos alunos na escola vai além do que é formalmente ensinado nas disciplinas e conteúdos estabelecidos na escola. Pelo contrário, ela envolve experiências e vivências que os alunos adquirem ao longo de sua vida escolar, como valores, habilidades sociais e conhecimentos que não necessariamente estão atrelados às disciplinas tradicionais ensinadas na escola.

O fato é que todas as pessoas possuem a capacidade, tanto de aprender quanto de ensinar algo novo. O educar é uma ação desafiadora que envolve diálogo, reflexão crítica e consideração das experiências de vida das pessoas envolvidas (Freire, 2013)

Portanto, é importante conhecer os estudantes, detectar conhecimentos prévios, reconhecer e valorizar as experiências culturais dos estudantes, suas vivências e toda a bagagem que eles trazem consigo para a sala de aula. A EJA não deve ser vista como uma ação emergencial ou assistencialista, mas sim como um direito fundamental de todos, independentemente de sua trajetória educacional.

A educação de adultos deve ser inclusiva, abrangente e sensível às necessidades individuais, reconhecendo a diversidade de experiências e estilos de vida. Esse ponto é vital para uma participação plena na sociedade contemporânea, marcada pelo acesso à informação e ao conhecimento, onde o professor é uma peça-chave para se alcançar resultados positivos nessa árdua tarefa de educar e aprender ao mesmo tempo.

3. O PAPEL DO PROFESSOR NA EJA

Os professores atuantes na EJA precisam estar capacitados para lidar com esse público-alvo. Negreiros *et al.* (2018), destaca a importância da preparação e da formação especializada, da inovação, dedicação e persistência dos educadores que atuam nessa modalidade de ensino, de modo a fornecerem uma educação de qualidade aos jovens e adultos que buscam concluir seus estudos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) do Brasil, especificamente na Lei 9.394/96, estabelece o seguinte sobre a formação de professores e expõe que a atuação “na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério [...]” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, observa-se que a formação de professores para atuar na educação básica deve ocorrer em nível superior, ou seja, os professores devem frequentar cursos de licenciatura de graduação plena oferecidos por universidades e institutos superiores de educação. Essa formação em nível superior é considerada adequada para preparar os professores para lecionar nas primeiras séries do ensino fundamental e na educação infantil, lidando com a alfabetização dos estudantes.

Contudo, o texto também menciona a possibilidade de formação mínima, onde é possível que os professores tenham uma formação de nível médio, desde que seja na modalidade normal, que é direcionada à formação de professores.

Por outro lado, para atuar na modalidade da EJA as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da EJA ressaltam um preparo além das exigências formativas básicas que se aplicam a todos os professores, uma vez que também se deve considerar as complexidades específicas da EJA, além da formação sólida e sistemática que os capacite a lidar com as particularidades desse público, que geralmente são adultos que retornam à escola para continuar seus estudos (BRASIL, 2000).

Dessa forma, a preparação continuada dos professores da EJA é uma especificidade necessária para que haja uma interação empática, a fim de estabelecer um diálogo positivo, proporcionando uma educação de qualidade, que leve em conta as características e necessidades desse público.

O Artigo 62 da LDB 9394/96, em seu parágrafo 1º modificado pela Lei nº 12.056, de 13-10-2009, que fala sobre a formação continuada afirma que: “A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Essa formação abarca tanto a preparação inicial, quanto a formação continuada, que ocorre ao longo de toda a trajetória profissional. A formação continuada dos educadores é vital para melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o aprendizado dos estudantes.

Assim também, Arroyo (2005), destaca a importância do diálogo e da relação autêntica entre os professores e seus estudantes no processo de alfabetização de adultos, argumentando que o conhecimento ocorre, de modo mais eficiente, quando existe comunicação e diálogo entre as partes envolvidas no processo de aprendizagem.

Sendo assim, essa relação precisa ser caracterizada pela mediação do objeto a ser conhecido, ou seja, pelo assunto que está sendo ensinado. Os alfabetizandos, desde o início da ação educativa, devem atuar de forma ativa, como sujeitos criadores do seu próprio aprendizado.

Arroyo (2005), enfatiza que uma boa metodologia deve envolver a reflexão crítica sobre o ato de ler e escrever, bem como sobre o profundo significado da linguagem e o mundo ao redor do aprendiz. O objetivo é estimular o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes e adequadas às suas necessidades específicas.

Dessa forma, os professores da EJA assumem um papel fundamental na promoção da educação e na reinserção desses alunos no sistema educacional, adaptando seus métodos e conteúdo para atender às demandas desse público.

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima. (Gadotti, 2021).

Diante disso, os educadores podem adaptar seus métodos de ensino para se conectarem melhor com os estudantes e lograrem motivá-los, ajudando-os a despertarem seu interesse pelo aprendizado e, ao mesmo tempo, contribuindo para aumentar sua autoestima.

Por conseguinte, a EJA requer que os professores planejem conteúdos e métodos diversos para estimular o engajamento dos alunos no processo de ensino (Silva; Araújo, 2016). Sendo assim, existe a necessidade de os professores que atuam na EJA adotarem metodologias pedagógicas diferenciadas e variadas no planejamento de suas aulas, uma vez que há de se observar às características particulares desses estudantes que estão voltando a estudar.

Portanto, criar estratégias de ensino que sejam atrativas, flexíveis e capazes de envolver os estudantes em diferentes situações, pode incluir a escolha de conteúdos relevantes

para a realidade deles, bem como métodos de ensino que promovam a participação ativa, a discussão, a reflexão e a resolução de problemas.

Ademais disso, embora a metodologia proposta seja valiosa, não deve ser vista como uma solução única para todos os desafios dessa modalidade educacional, havendo a necessidade de provar diferentes estratégias e recursos propostos pelas novas tecnologias para que, ao analisar os resultados do processo de aprendizagem, estes sejam realmente eficazes e tragam resultados positivos e diferenciados.

4 METODOLOGIAS ATIVAS PARA A EJA

Não existem métodos educacionais prontos, no entanto, existem estratégias de ensino que os educadores podem usar para ajudar a fazer a diferença na vida de muitos alunos que gostariam de ver uma mudança em suas vidas e no ambiente escolar. Nem todas as metodologias funcionam para todos os ambientes escolares.

O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação, etc. (BRASIL,2002, p.203)

Cada estudante possui suas particularidades, por isso, é importante que os professores sejam um pouco flexíveis e utilizem a sua criatividade na hora de programar as atividades que serão realizadas em suas aulas, experimentando distintas estratégias de ensino para descobrir o que pode funcionar melhor com seus alunos. As mudanças positivas ajudam a fomentar maior participação e compromisso por parte dos alunos na própria aprendizagem e ajuda a desenvolver novas habilidades.

Nesse contexto, as chamadas metodologias ativas surgem como recursos de apoio ao educador. São estratégias pedagógicas que procuram melhorar a aprendizagem, torna-la mais interativa e participativa. Esse modelo de ensino busca colocar o estudante como foco principal, como aquele que exerce autonomia sobre as atividades e decisões a serem tomadas sobre elas. Tudo isso com o intuito de prepará-los para enfrentar as diversidades e confrontar os problemas reais que envolvem a sociedade, cultivando uma aprendizagem mais substancial e relevante.

Cabral (2022b) e Cabral e Raimundo (2023), apontaram algumas metodologias ativas que colocam os estudantes como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Esses métodos podem ser utilizadas na EJA. As autoras apresentam onze metodologias.

[...] Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) É uma metodologia que parte de um problema real ou simulado para que os alunos desenvolvam uma solução, utilizando conhecimentos teóricos [...] Aprendizagem Cooperativa (AC) É uma metodologia que enfatiza a colaboração e a interdependência entre os alunos para atingir objetivos em comum [...] Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) É uma metodologia onde os alunos são divididos em equipes colaborativas que trabalham juntas para resolver problemas e realizar atividades [...] Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) É uma metodologia que propõe que os alunos trabalhem em projetos concretos e relevantes para a comunidade, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula [...] Sala de Aula Invertida (SAI) É uma metodologia de educação à distância que faz uso da tecnologia para facilitar o aprendizado, onde os alunos têm acesso ao conteúdo teórico previamente, fora da sala de aula, e utilizam o tempo em sala para aplicar os conhecimentos em atividades práticas e para esclarecer dúvidas com o professor [...] Pensamento de Design (PD) É uma metodologia que utiliza o pensamento criativo para solucionar problemas e desenvolver projetos [...] Gamificação É uma metodologia que utiliza elementos de jogos em contextos não lúdicos, com o objetivo de engajar e motivar os alunos [...] Aprendizagem por Descoberta (APD) É uma metodologia que propõe que os alunos construam seu próprio conhecimento a partir da exploração de conceitos e problemas, sem a intervenção direta do professor [...] Aprendizagem Significativa (AS) É uma metodologia que propõe que os alunos atribuam significado e relevância ao conteúdo aprendido, relacionando-o com seus conhecimentos prévios e experiências pessoais [...] Mapas Mentais (MM) É uma metodologia que utiliza diagramas para representar visualmente ideias e conceitos, relacionando-os de forma hierárquica e criativa [...] Aprendizagem Autônoma (AA) É uma metodologia que propõe que os alunos assumam a responsabilidade pelo próprio aprendizado, utilizando recursos disponíveis para buscar informações, compreender conceitos e aplicar conhecimentos (Cabral, 2022b, p. 119-120; Cabral; Raimundo, 2023, p. 158-163).

As metodologias ativas apresentadas por Cabral e Raimundo (2023), aparecem como métodos que favorecem o estabelecimento de um ambiente de interação e cooperação entre os estudantes e o professor. Vantagens como o envolvimento dos estudantes, desenvolvimento de habilidades, contextualização do aprendizado, colaboração, personalização da aprendizagem e criatividade e inovação são apenas alguns exemplos dos benefícios que essas estratégias podem significar para uma aprendizagem significativa, que capacite e prepare os alunos do EJA para enfrentarem os verdadeiros desafios da sociedade contemporânea.

Contudo, é importante entender que esses modelos de metodologias também possuem limitações que precisam ser verificadas, com o objetivo de serem melhoradas. Entre essas limitações estão o tempo e os recursos a serem usados, o aprendizado individualizado dos estudantes, a resistência à mudança, a avaliação, a adaptação aos tópicos a serem ensinados, as ausências dos estudantes, entre outros fatores.

Conhecer, tanto os benefícios quanto as dificuldades pode ajudar o professor a conseguir os resultados esperados com o uso de seus métodos, ou, por outro lado, ajudar a encontrar melhores formas de corrigir o que não funciona.

Assim também, as TDICs são contempladas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma forma de ajuda na aquisição de conhecimentos.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

Assim, existe a necessidade de, tanto o professor quanto o estudante saber usar os diferentes recursos brindados pela tecnologia, assim como entender seu funcionamento e utilidades, de modo a criar soluções digitais por conta própria.

Assim também, o pensamento crítico implica em avaliar com cuidado e questionar as informações encontradas na internet, aplicativos e redes sociais, discernindo entre fontes confiáveis e não confiáveis. Do mesmo modo, refletir é pensar sobre como a tecnologia afeta a vida das pessoas, sociedade e valores, de modo a considerar as consequências acarretadas das próprias ações digitais. Desse modo, atuar com responsabilidade e ética, respeitando a privacidade dos outros e as normas de conduta online.

Essa competência digital é uma das mais importantes na chamada era digital, onde o uso responsável e eficaz da tecnologia é essencial para o êxito pessoal e profissional, bem como para a participação ativa na sociedade contemporânea. Os jovens de hoje são estudantes recém-chegados, conhecidos como nativos digitais, destacam-se pela sua singularidade, uma vez que cresceram imersos em tecnologias, computadores, videogames, celulares e outras ferramentas digitais (Preski, 2010). Sendo assim, por que não utilizar isso a favor da educação?

A partir disso, as TDICs envolvem uma série de recursos que podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem da EJA. Moran (2013), com uma visão para a qualidade da educação na EJA, defende a utilização de recursos digitais por parte dos professores, principalmente a internet, de várias maneiras, a fim de apoiar a pesquisa dos alunos, facilitar a realização de atividades de ensino, melhorar a comunicação com os alunos, promover a interação entre os estudantes e permitir a colaboração em grupos dentro e fora da sala de aula.

Para Rolkouski (2011), os recursos tecnológicos e os meios digitais representam uma forma moderna de interagir com informações e ideias. Essas tecnologias não apenas mudaram a maneira como lemos e escrevemos, mas também influenciaram nossa forma de pensar, expressar pensamentos, comunicar informações e tomar decisões.

É importante destacar que os recursos digitais também permitem a criação de conteúdos, publicações em blogs, preparação de vídeos, além de facilitarem a participação em redes sociais. O que pode ser benéfico para o desenvolvimento integral dos alunos da EJA.

Sancho (2006) aponta o computador e as tecnologias correlatas, em particular a internet, como recursos notáveis que alteram profundamente aquilo que influenciam ou quem as influencia, e são até capazes de realizar o que se mostra inalcançável para seus desenvolvedores, como aprimorar a educação, inspirar estudantes ou criar redes de colaboração.

Percebe-se que Sancho (2006) destaca a internet como uma ferramenta influenciadora, que praticamente mudou a forma de interação entre as pessoas. Ele também destaca o uso do computador para acessar a internet e considera que este recurso não é bem aproveitado na escola. Para Vale (2022, p.12), “o computador também é útil para desenvolver a habilidade de leitura, comunicação, pesquisa e vocabulário. Em muitas áreas do conhecimento se faz necessário a utilização da tecnologia para alcançar uma formação plena [...]”

Pode-se dizer que o computador é uma ferramenta muito importante para a promoção de oportunidades de aprendizado acessíveis e personalizadas, uma vez que as pessoas o utilizam para se capacitar, elaborar trabalhos, ampliar o conhecimento com a realização de capacitações, entre outros fatores. Seria interessante que a escola oferecesse maiores oportunidades para que os alunos utilizassem esses recursos nas salas de aula e não no laboratório de informática.

O uso contínuo de um recurso tecnológico ajuda a melhorar e aprender novas habilidades. É o que ocorre com o celular, cuja maioria das pessoas o utiliza para diferentes situações do cotidiano.

De acordo com os resultados do módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo IBGE em 2021, sobre o cenário de acesso à internet no Brasil, os resultados apresentaram mudanças significativas ocorridas nos últimos anos. Uma delas é aumento no acesso à internet em 90% dos domicílios brasileiros, plasmando um crescimento notável no acesso à tecnologia digital, que representa um aumento de 6% em relação a 2019. Outro ponto positivo é a melhoria no acesso rural, de 57,8% para 74,7%. No entanto, ainda está abaixo dos números da área urbana, que também aumentou, de 88,1% para 92,3%, o que destaca a importância de continuar a investir em infraestrutura de internet nas áreas rurais para reduzir a desigualdade digital.

A pesquisa também traz outro fato muito importante, o uso de dispositivos de acesso, mostrando o celular como o dispositivo mais utilizado para acessar a internet em casa, com uma impressionante taxa de 99,5%. Esse alto uso de dispositivos móveis reflete a conveniência e a acessibilidade desses dispositivos para a conectividade. Além disso, a televisão superou o computador como o segundo dispositivo mais utilizado para acessar a internet, com 44,4%, marcando uma mudança nas preferências de acesso.

Essas informações demonstram a crescente importância da internet como ferramenta necessária para a comunicação, o acesso à informação e a participação digital no Brasil. Ademais, também apontam para o requisito contínuo de expandir mais o acesso à internet em zonas rurais e adaptar as estratégias de acesso à evolução das preferências dos usuários, que usam, cada vez mais, dispositivos móveis para se conectarem.

Os celulares podem ser utilizados em diversas atividades na EJA, Seabra (2010) destaca a ideia de que a tecnologia contemporânea oferece muitas oportunidades para a criação de projetos de vídeo na educação, uma vez que a maioria dos celulares possui a capacidade de gravar vídeos com suas câmeras digitais. Esses projetos de vídeo podem ser realizados de forma individual ou em grupos. Podem ser ficcionais, onde os estudantes criam histórias em base a roteiros desenvolvidos por eles. Por outro lado, também podem ser realizados documentários, entrevistas, dentre outras atividades.

Martins *et al* (2019), aponta que as tecnologias, quando utilizadas pelos professores, podem ser uma ferramenta importante na luta contra o analfabetismo, tanto na leitura e escrita convencionais quanto na literacia digital, no Brasil. O uso de dispositivos como televisão, computadores, internet e celulares pode causar impactos positivos significativos nos processos de ensino e aprendizagem. Esses recursos podem ser úteis não apenas para jovens e adultos que desejam superar o analfabetismo em termos de leitura, escrita e habilidades digitais, mas também podem ser uma maneira eficiente de alcançar esse objetivo.

As TDICs oferecem às escolas e aos professores a oportunidade de incluir a produção de vídeos como parte do processo de aprendizado, fazendo uso exclusivamente do celular, ajudando os estudantes a melhorarem suas habilidades e usarem a criatividade para aprender e ensinar ao mesmo tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre Tecnologias Educacionais Inclusivas para as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) destaca a necessidade urgente de adotar metodologias

modernas e adaptadas para melhorar o ensino e aprendizado nesse contexto. A EJA, embora tenha progredido em termos legais, ainda enfrenta desafios na entrega de um ensino de alta qualidade, e muitos alunos apresentam desempenho acadêmico insatisfatório, influenciado por várias razões, incluindo a utilização de abordagens de ensino inadequadas e ultrapassadas. Assim, esta pesquisa teve o objetivo de sugerir metodologias ativas, utilizando-se das TDIC, visando aprimorar o ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA, por meio da pesquisa bibliográfica.

Após análise dos documentos pesquisados, os resultados apontaram que a utilização de metodologias ativas, com o apoio das TDIC, pode ser uma solução favorável. As metodologias ativas promovem um ambiente interativo e de cooperação entre estudantes e professores, resultando em vantagens como maior envolvimento dos estudantes, desenvolvimento de habilidades, contextualização do aprendizado, colaboração, personalização da aprendizagem, criatividade e inovação. Algumas dessas metodologias incluem a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem cooperativa, aprendizagem baseada em equipes, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem por descoberta, mapas mentais, aprendizagem autônoma entre outras.

Além disso, a pesquisa destacou a importância do uso responsável e eficiente da tecnologia, especialmente em um mundo onde a competência digital se torna essencial para o sucesso pessoal e profissional e para a participação ativa na sociedade contemporânea. A constatação de que o celular é o dispositivo mais utilizado para acessar a internet em casa revela a importância de introduzir dispositivos móveis nas práticas pedagógicas da EJA, em diferentes atividades como a criação de projetos de vídeo usando os recursos das câmeras dos celulares.

Portanto, a integração das TDIC no processo de ensino e aprendizagem na EJA é de vital importância, a fim de facilitar a prática de todas as estratégias apresentadas aqui, as quais podem ajudar a tornar o estudo mais motivador, divertido e participativo, o que, conseqüentemente, pode auxiliar na diminuição da evasão escolar e na melhoria do desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bnceief110518ver-saofinalsite.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo segmento do Ensino Fundamental – 5 a 8 séries. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB Lei nº 9394/96**. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em 07 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96. 20 de dez. 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Artigo 208 da Constituição Federal de 1988**. Congresso Nacional. Brasília, DF. Disponível em: Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650040/artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988/artigos> Acesso em: 07 out. 2023

CABRAL. G. N. A integração de recursos digitais nas práticas pedagógicas remotas: ferramentas tecnológicas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. In: **Educação, tecnologia e inclusão: conhecimentos teóricos e práticos**. (Org) H. C. O. da COSTA, A. M. A ALVARENGA. Itapiranga, SC: Schreiber, 2023, p. 22-32. Disponível em: https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_d3e84b8bcb234959bd4e19b2fe226679.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

CABRAL, G. N. A gestão educativa atrelada à diversidade cultural e às tecnologias. In: **Tecnologias Colaborativas e Inclusivas no Contexto Educacional**. (Org) D. M. L. VIEIRA; D.A. dos REIS; E. S. MIRANDA; P. da GUEDES. (Org.). 1ed. Alegrete, RS: TERRIED, v. 1, 2022a, p. 7-20. Disponível em: https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_d3e84b8bcb234959bd4e19b2fe226679.pdf. Acesso em 07 out. 2023.

CABRAL, G. N. As metodologias ativas no processo educativo. In: **Educação e aprendizagem: abordagens baseadas em evidências**. 1ed. (Org) D. A. dos SANTOS; H. C. O. da COSTA. (org.). Itapiranga, SC: Schreiber, v. 1, 2022b, p. 114-122. Disponível em: https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_7d8f36d2e0dc4464bf8bc3e861d5bf41.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

CABRAL, G.N.; RAIMUNDO, J.S.B. O método tradicional de ensino e as metodologias ativas: vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v. 3. (Org) G.N. CABRAL; J.S.B. RAIMUNDO. 3 ed. Alegrete, RS: TerriED, 2023, p. 146-169. ISBN 978-65-84959-26-2.

Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo. Editora Cortez, 2021.

GONÇALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IBGE. **Informações atualizadas sobre tecnologias da informação e comunicação**. IBGE educa jovens. 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html> Acesso em: 07 out. 2023.

IBGE. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Editoriais: Estatísticas Sociais (15 de julho de 2020) 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 07 out. 2023.

MARTINS, K. M. d L. *Et al.* As tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos. **CONEDU VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID2383_23092019141302.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

NEGREIROS, A. da S. *et al.* **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino**. 2018. 37 f. TCC Universidade Federal do Acre, Porto Walter, 2018.

PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade**. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020.

PRENSKY, Marc. **Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!** São Paulo: Phorte, 2010.

ROLKOUSKI, E. **Tecnologias no ensino de matemática**. Curitiba: Ibplex, 2011

SALGADO, L. M. A. Informática. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2022

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III**. X Simpósio UFAC, 2016.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. *et al.* (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, F.A. dos. **O professor e as tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: Perspectivas, possibilidades e desafios**. 2016. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal De Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17422/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FI%C3%A1via%20Andrea%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

SEBRA, C. **Tecnologias na escola**. / Carlos Seabra, autor; - Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. ISBN – 978-85-99979-03-7. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015325.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

VALE, R. M. S.; Tecnologia educacional para a EJA é possível? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 22, p. 1-14 e13556, dez. 2022. ISSN 2447-1801.